



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Um estudo da articulação de musicalidades nos solos improvisados de André Marques

Giovanna Tardelli Bernardes Rinaldi Leite

Resumo

Nesta pesquisa foram analisados três fonogramas do álbum "Sexteto" do pianista André Marques com o propósito de entender como elementos da música popular brasileira e do jazz, somados a sua experiência criativa no grupo de Hermeto Pascoal, com o qual atua desde 1994, contribuem para a formação do seu estilo.

Palavras-chave:

Música instrumental brasileira, improvisação, Hermeto Pascoal

Introdução

André Marques (São Paulo, 01/09/1975) é pianista, compositor, arranjador e professor. Iniciou-se na música estudando piano erudito, passando depois para o piano popular com Wilson Cúria e posteriormente com Amilton Godoy. Começou a atuar profissionalmente em 1992 gravando jingles e participando de festivais de música ao lado de seu pai, o guitarrista Natan Marques. Atualmente lidera três grupos bastante atuantes no cenário de música instrumental: o "Trio Curupira", "André Marques Sexteto" e a orquestra de música instrumental "Vintena Brasileira".

De acordo com o pesquisador Raphael Ferreira a "Escola Jabour" teve início em 1981 (2016, pg. 24) quando Hermeto Pascoal montou seu primeiro grupo no bairro de mesmo nome no Rio de Janeiro, servindo como importante referência na formação dos integrantes. Os ensaios serviram de estímulo à criatividade, a formação de multi-instrumentistas e a elaboração de arranjos coletivos (IDEM, 2016 pgs. 27-28). Alguns dos elementos técnico-musicais presentes na música feita nesses grupos são: multiplicação de pulsações, sobreposição de pulsações, utilização de compassos mistos e denominações próprias para figuras rítmicas como o "garfinho", por exemplo (FERREIRA, apud CAMPOS, 2006, pg. 141).

Para entender como elementos da música popular brasileira e do jazz, somados a sua experiência criativa no grupo de Hermeto Pascoal, contribuem para a formação do estilo de André Marques, foram selecionados e analisados seus solos em três fonogramas: "Frevo da Garoa" e "Desperta e Voa" e "Chamamé para Arlindo". Para a análise dos dois primeiros foi realizada uma transcrição dos solos improvisados; no terceiro, que não tem improvisação, foi feita a transcrição do tema e da progressão harmônica. Embora André também seja um multiinstrumentista, ele toca apenas piano nos três fonogramas analisados. Para as análises usou-se como referência trabalhos sobre a teoria do jazz e da música popular e a noção de tópicas, proposta pelo pesquisador Acácio Piedade: frases com determinados modos e rítmicas que caracterizam uma musicalidade (2011, pg.107).

Resultados e Discussão

O solo em *Frevo da garoa* é de curta duração (aproximadamente 38"), correspondendo a 1 vez a forma sobre a mesma progressão de acordes. As frases musicais são realizadas dentro de uma métrica regular mas há uma grande incidência de acordes antecipados

que geram um certo grau de complexidade na escuta. As síncopas são frequentes, como se pode ver no Exemplo 1 abaixo.



Exemplo 1 – Solo em "Frevo da Garoa"- tópicas de frevo

O solo em *Desperta e voa* é o mais longo e complexo (aproximadamente 3'08") num total de 103 compassos. Nele foram encontradas várias tópicas: jazzísticas, do choro, do frevo e, ilustrado no exemplo 2, nordestinas:



Exemplo 2- Solo em "Desperta e Voa"- tópicas nordestinas

Chamamé para Arlindo começa com uma longa introdução de piano solo (50"). Nela há sobreposição de pulsações pares e ímpares e utilização de compassos mistos, características do chamamé (ritmo ternário com sobreposição em pulsação binária).

Conclusões

Para construir seu estilo, André Marques usa diversos elementos das músicas de Hermeto Pascoal, porém de forma diferenciada. Ele os utiliza (mistura de elementos rítmicos e melódicos de várias tradições, variação de andamento) de forma mais arranjada, planejada e uniforme que Hermeto. Mudanças de andamento e elementos jazzísticos ocorrem com menor frequência; elementos da música brasileira estão muito mais presentes.

Agradecimentos

Ao meu professor e orientador Rafael dos Santos.

Projeto financiado pelo PIBIC/SAE

CAMPOS, Lúcia Pompeu de Freitas. *Tudo isso junto de uma vez só: o choro, o forró e as bandas de pifanos na música de Hermeto Pascoal*. UFMG, Belo Horizonte, 2006.

PIEADADE, Acácio. *Perseguindo o fio da meada: pensamentos sobre hibridismo, musicalidade e tópicas*. Belo Horizonte: Revista PER MUSI, n.23, 2011, pag. 103-112.

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. *Teoria da Harmonia na música popular*. UFFL, Uberlândia, 100